



Um caso de alta sensibilidade energética em uma criança



LEIA NESSA EDIÇÃO:

- 04** Editorial
- 05** Entrevista com Silvana Frias, de Niteroi (RJ)
- 12** Palavras do Codificador - continuação do diálogo com a sonâmbula Sr^a Reynaud
- 13** Matéria de capa - Um caso de alta sensibilidade energética em uma criança
- 24** Eventos magnéticos
- 27** Curso de magnetizadores em Santo Antônio de Jesus (BA)
- 28** Jacob Melo responde sobre o Magnetismo e a ciência
- 30** XIV EMME

Entrevistada do mês:
SILVÂNIA FRIAS
Niterói (RJ)

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de caso, pesquisas sobre Magnetismo etc. para **jvortice@gmail.com**

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares

As edições do Vórtice podem ser acessadas e baixadas nos sites:
www.adilsonmota.org
www.paulodetarsoaracaju.com
www.jacobmelo.com

O Vórtice se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos.

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética na ótica espírita.

EXPEDIENTE:

ADILSON MOTA
Editor e diagramador

LOURDINHA LISBOA
Fotografia

DANIEL MATHEUS
ADRIANA CARVALHO
Colaboradores



Nossa Mensagem



Espírito: Cruz e Souza
Médium: Francisco C. Xavier

Caridade

Caridade é a mão terna e compassiva
Que ampara os bons e aos maus ama e perdoa,
Misericórdia, a qual para ser boa,
De bens paradisíacos se priva.

Mão radiosa, que traz a verde oliva
Da paz, que acaricia e que abençoa,
Voz da eterna verdade que ressoa
Por toda a parte, promissora e ativa.

A caridade é o símbolo da chave
Que abre as portas do céu claro e suave,
Das consciências libertas da impureza;

É a vibração do espírito divino,
Em seu labor fecundo e peregrino,
Manifestando as glórias da Beleza!

Fonte: Parnaso de Além-Túmulo



O acolhimento é um fator crucial em qualquer trabalho de tratamento magnético. Quando um assistido se sente acolhido, a confiança no magnetizador e no processo terapêutico se fortalece. Essa confiança é essencial, pois permite que o assistido se sinta seguro e à vontade para compartilhar suas dores e preocupações, facilitando o processo de cura.

O acolhimento cria um ambiente de respeito e empatia, onde o assistido se sente valorizado e compreendido. Esse ambiente positivo contribui para a redução da ansiedade e do estresse, fatores que podem interferir no sucesso do tratamento. Quando o assistido está relaxado e confiante, o corpo responde de forma mais eficaz aos fluidos curativos, potencializando os benefícios da terapia magnética.

A construção de um vínculo terapêutico sólido é outro aspecto importante do acolhimento. Esse vínculo facilita a comunicação entre assistido e terapeuta, permitindo ajustes mais precisos e personalizados no tratamento. Por meio de um diálogo aberto e honesto, o terapeuta pode adaptar as técnicas magnéticas às necessidades específicas de cada assistido, aumentando as chances de um resultado positivo.

Por fim, o acolhimento também desempenha um papel importante na continuidade do tratamento. Assistidos que se sentem bem acolhidos são mais propensos a seguir as recomendações do tratamento e a comparecer às sessões regularmente. Essa continuidade é fundamental para alcançar os objetivos terapêuticos a longo prazo, garantindo que o assistido obtenha o máximo benefício do tratamento magnético.

Ao investir no acolhimento, o magnetizador aumenta as chances de sucesso do tratamento e proporciona uma experiência mais positiva e transformadora para o assistido.

Silvânia Conceição de Frias

é a entrevistada do mês

ENTREVISTA



Silvânia Conceição de Frias tem 64 anos, é nascida e criada em Niterói, cidade do Estado do Rio de Janeiro. Apesar de casada não teve filhos naturais, mas tem vários filhos do coração, como os com TEA, sobrinhos, afilhados e outros. Adora viajar, estudar e após aposentadoria, além de se dedicar bastante à saúde de sua mãe, coloca em prática uma atividade pela qual sempre foi apaixonada: fazer teatro amador.

Por Adilson Mota

Tenho formação no ensino médio como técnica em contabilidade e também em formação de professor. Optei por atuar na área contábil e, assim sendo, cursei Ciências Contábeis. Posteriormente, ao sair da área privada para a esfera pública, fiz pós-graduação em Controladoria Pública, ambos cursados na UERJ.

Sou a irmã do meio de três filhas. Meus pais eram tradicionalmente inclinados para a religião católica, embora fossem pessoas de mentes abertas para outros tipos de abordagens religiosas. "Desde que fossem para o bem, é válido", diziam. Frequentei missas, mas lembro-me que, desde pequeninha, minha mãe nos levava ou permitia que assistíssemos aos cultos evangélicos nas escolas dominicais e até a sessões em espaços dedicados a religiões de matrizes africanas. Fui à benzedeira para tirar olho-gordo. Meus pais sempre diziam que o importante era o que se passava no coração e na ação. Orávamos sempre, e minha mãe foi uma das pessoas com maior fé que encontrei na vida: muito resiliente, resignada e ativa no auxílio à vizinhança, familiares, amigos e até a quem ela não conhecia.

A tradição católica falou mais alto e, com oito anos, fiz a primeira comunhão. Nesse momento, tive meu primeiro grande embate. Teria que me confessar e, para isso, deveria levar ao padre três pecados que havia cometido. Esse pedido me deixou muito intrigada, pois eu não entendia bem o sentido da palavra pecado, que para mim parecia ter um peso absurdo.

Fiquei uma semana pensando que pecados dizer, a ponto de quase mentir. Achei muito estranho, pois não queria ao encontro da fé que meus pais exemplificavam sem serem praticantes de nenhuma religião específica.

Já adulta e casada, minha irmã mais nova me convidou para acompanhá-la, juntamente com meu sobrinho, a um grupo espírita, pois pretendia assistir a uma palestra sugerida por uma vizinha. Eu tinha ouvido falar de reuniões ao redor de mesas com a presença de espíritos e fui com muita curiosidade, embora soubesse que seria apenas uma palestra. Assistindo a essa primeira exposição, eu me encontrei. Foi uma identificação à primeira vista. E o interessante foi que minha irmã acabou sendo o instrumento para que eu chegasse ao Espiritismo, já que, após essa palestra, ela não mais retornou e nem se tornou espírita.

Passei a frequentar o Grupo Espírita Leôncio de Albuquerque, em Niterói, onde atuo até hoje, há aproximadamente 20 anos. Após dois anos assistindo às palestras e fazendo cursos sistematizados sobre a doutrina espírita, passei a ser tarefeira, integrando primeiramente a equipe de sopa e ajudando na sua preparação. Depois de anos nessa tarefa, parei com a atividade, frequentando somente os encontros públicos, sem nunca me desligar efetivamente da Casa.

1. Que impacto o conhecimento do Magnetismo causou na sua vida como pessoa e como espírita?

Como pessoa, saber que temos e podemos desenvolver nosso potencial energético e empregá-lo em favor de outros foi transformador. Estudar Fisiologia e Anatomia, áreas essenciais para a aplicação dos passes magnéticos, ampliou meu conhecimento, mesmo não tendo familiaridade prévia com esses campos. Além disso, eu já me preocupava com a manutenção da saúde física e mental, mantendo uma disciplina na alimentação, consumindo alimentos saudáveis e naturais, e praticando exercícios físicos. O magnetismo reforçou ainda mais essa disciplina, especialmente nos dias de atendimento.

Como espírita, conhecer a ciência do Magnetismo como uma ciência irmã do Espiritismo abriu minha mente para novos conceitos e fenômenos que eu pouco havia estudado até então, como os relacionados à emancipação da alma.



Sentindo a necessidade de fazer um novo estudo e retornar a alguma atividade, um certo dia, saindo de uma palestra pública, vi um cartaz que convidava os frequentadores para inscrição em um ciclo de estudos sobre magnetismo humano. Achei o tema e a programação muito interessantes e pensei: “Como assim, magnetismo humano?” Matriculei-me nessa turma sem saber aonde tudo iria me levar, sem saber em que atuaria. Isso foi exatamente em agosto de 2013, quando a primeira turma começou, presencialmente, a fazer o estudo teórico e prático da ciência do magnetismo humano, estudo esse iniciado pelo coordenador Roberto Lima, que dirige o curso e todo o trabalho de atendimento pelo magnetismo desde seu início até hoje. Desde essa época, o curso vem sendo realizado e recebendo trabalhadores da Casa e também integrantes de diferentes grupos espíritas de Niterói, de outras cidades do estado do RJ e até mesmo de outro país (Portugal), funcionando como um centro disseminador do conhecimento sobre a ciência magnética.

2. A atividade de entrevistadora é um complemento importante do tratamento magnético, onde é importante saber ouvir. Como você se prepara para essa atividade. Quais os cuidados necessários?

Que bom você fazer essa pergunta, porque a tarefa do entrevistador – e as demais que não são a atividade-fim, que é magnetizar – são muito importantes também. Sempre que realizo alguma entrevista, primeiramente, oro para estabelecer uma sintonia com bons espíritos e trazer serenidade para mim, até como uma forma de me “blindar”, pois os entrevistados se encontram em situações difíceis e podem, naturalmente, se apresentar ansiosos, deprimidos, tristes, raivosos, enfim... Entendendo que estou numa tarefa séria, não perco de vista o objetivo da entrevista e sempre os trato com acolhimento, respeito e atenção quando falam, observando gestos e expressões. E, muito importante: não estabeleço julgamentos, evito opiniões pessoais e não ajo com preconceitos.

3. Como você lida com os assistidos de modo a fazer eles se sentirem motivados para o tratamento e para a autotransformação?

As entrevistas são geralmente rápidas e têm o objetivo de saber como o assistido passou a semana, como está antes e como ficou depois dos atendimentos magnéticos. Porém, nesses casos, comunico o fato ao coordenador do trabalho para que ele tenha uma conversa mais demorada com o assistido. Vejo que manter um ambiente leve e acolhedor já contribui para motivá-los e procuro auxiliar, lembrando-lhes da importância da fé e de persistirem no tratamento. Tento argumentar com algo positivo, que eles considerem importante, que possa ser uma fonte inspiradora para persistirem no tratamento ou para a autotransformação. Faço isso de forma intuitiva, não sei se é a melhor. Nem sempre o resultado é positivo, já que o assistido tem livre-arbítrio.

Como primeira turma, tudo era novo e a programação foi bem extensa. Estudamos a História do magnetismo, Mesmer e seus precursores; magnetismo e espiritismo; conhecimentos básicos de anatomia e fisiologia; técnicas de magnetismo e organização de uma atividade de atendimento pelo magnetismo. Após um ano de estudo, os atendimentos começaram gradativamente na Casa. Mesmo contando com apoio de parte dos dirigentes da Casa, houve certa resistência à implantação do trabalho. Comecei atendendo como magnetizadora os casos de depressão e, naquela época, utilizávamos em torno de quarenta minutos para cada atendimento. Ao final de um ano, por questões de saúde, mudei de função e passei a ser entrevistadora, recebendo e entrevistando os assistidos.

Em 2015, participei do meu primeiro EMME - Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas. Era o VIII EMME, realizado em Goiânia. Desde então, estive presente em todos os demais - do VIII ao XIII, aguardando ansiosamente pelo XIV, em abril de 2025, em Taubaté/SP.



4. Para você, qual a importância do EMME para o Magnetismo?

O EMME é fundamental para o fortalecimento do movimento de resgate dessa ciência. Ele contribui significativamente para o aprendizado e atualização sobre técnicas utilizadas, além de introduzir novidades. O contato pessoal com os demais participantes também é de extrema importância. Acho maravilhoso, nos intervalos, nos *coffee breaks* e no almoço, conhecer pessoas de outras Casas, trocar informações e ampliar a rede de contatos.

5. O que você diria aos magnetizadores que nunca se dispuseram a participar do EMME?

Procurem sempre participar do EMME e, por que não, dos Encontros Estaduais também. Nesses encontros, além do aprendizado, constatamos que as dificuldades existem para todos e não são poucas, que resultados são alcançados, e que há pessoas atuando no Brasil e em outros países. Isso dá a dimensão do trabalho das diversas equipes de Magnetismo que existem. Sairão revigorados e motivados para contribuir em seus espaços de atuação.



Foi no IX EMME - realizado em Natal/RN - que, após participar da sala temática específica sobre o atendimento magnético para portadores de TEA - Transtorno do Espectro Autista, ministrada por Ana Vargas, encontrei o companheiro da minha Casa, o sr. Jorge, na saída, com um calhamaço de papéis sobre autismo, livros e muitas referências sobre o tema. Tinha ele tudo muito desorganizado, mas em compensação a vontade de começar o trabalho era tanta que me contagiou. Imediatamente, ali mesmo, comecei a organizar as ideias e os papéis, e elaboramos um plano de ação para implantar o trabalho na nossa Casa.

Contando com orientações da Ana Vargas e também de Marcella Colocci, realizamos, eu como magnetizadora, e o Sr. Jorge como facilitador, em 06 de janeiro de 2016, o primeiro atendimento para crianças com TEA. Utilizamos a sala que funciona como creche nos dias de palestras públicas. Compramos alguns brinquedos de acordo com o que a mãe havia relatado que era do interesse dele. Era um menino de 4 anos e obtivemos o seguinte retorno da mãe, na semana posterior ao primeiro atendimento: "dormiu durante toda a noite, o que não vinha fazendo [naquela semana do atendimento]; a fala melhorou até sábado". Foi muito gratificante e motivador. Lembrei-me da conversa com a Ana Vargas sobre as dificuldades do seu começo, do quanto ela ressaltou que em Pelotas ela contava com uma infraestrutura mais adequada naquele momento, mas que nem sempre havia sido assim. E demos continuidade juntos até 2017.

Em 2018 e 2019, juntamente com a nova integrante Maria Cristina Marins, tive a oportunidade de falar para os participantes do curso de formação de magnetizadores do "Leôncio" nas oficinas sobre o tema "Magnetismo x TEA". A convite da organização do I EMERJ - I Encontro de Magnetizadores Espíritas do Estado do RJ, realizado em Friburgo, em junho de 2019, apresentei o trabalho "TEA - Construindo Pontes com o Magnetismo".

6. Qual a importância do tratamento magnético na infância, especificamente de crianças com TEA?

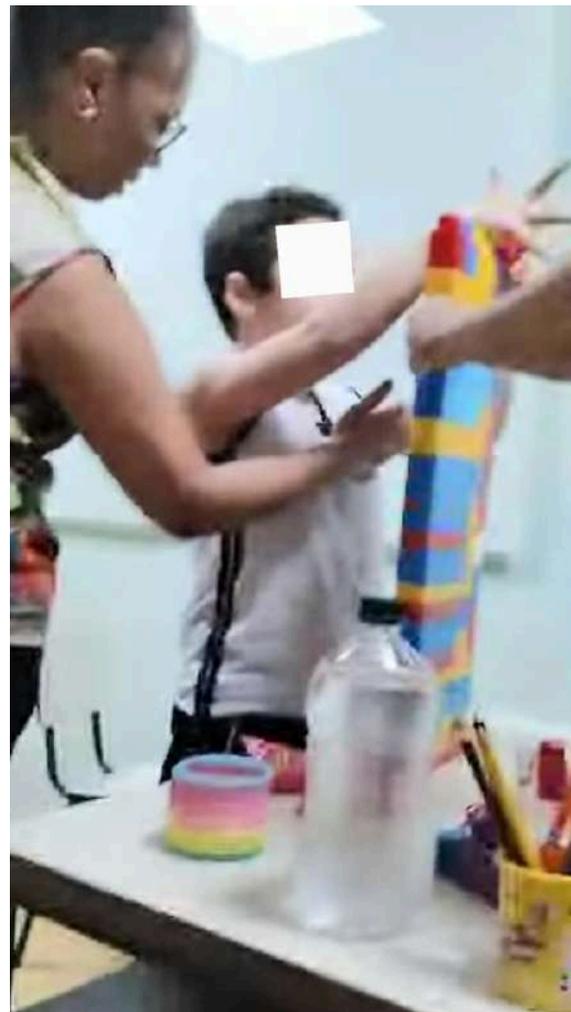
Ana Vargas tem apresentações belíssimas sobre o tema, e lembro-me bem de quando ela menciona o quanto é perturbador para o espírito o processo da reencarnação, desde o período da gestação até os primeiros anos de vida. O magnetismo auxilia na harmonização dos centros de força, na interface entre corpo e espírito, e no estabelecimento do sono, por exemplo.

7. De que forma os centros espíritas podem se preparar para acolher aqueles que aparentam ser "diferentes", sem preconceito e julgamentos?

A Casa deve ser sempre acolhedora e atenta às mudanças que a sociedade tem passado, pois estas se refletem nas Casas Espíritas: novas legislações, direitos e pautas de inclusão. É importante conhecer os temas sem preconceitos, desmistificá-los e buscar profissionais especializados para estudos e orientações sobre como lidar com esses indivíduos, que, independentemente de sua condição de saúde ou orientação sexual, são nossos irmãos. Não é fácil, porque todo processo de mudança é gradativo e depende de pessoas, imperfeitas como ainda somos.

Ao longo desses anos - de 2016 até 2025 - o trabalho sofreu oscilações com mudanças na equipe e também no número de crianças e dias de atendimentos, chegando a ter seis integrantes em 2017 e seis crianças em 2019, com todas sendo atendidas em dois dias. Por ocasião da pandemia de COVID-19, que provocou o desencarne da companheira Maria Cristina em 2021, o trabalho sofreu uma nova baixa importante. Atualmente, a equipe é composta por três pessoas: por mim e Mara Regina, que formamos dupla e nos revezamos ora como magnetizadora, ora como facilitadora, e Adriana, que realiza as entrevistas semanalmente com os responsáveis. São quatro assistidos com TEA, entre 8 e 18 anos, todos meninos, e uma adolescente com TOD - transtorno opositor desafiador. Os atendimentos ocorrem às quartas-feiras à tarde, presencialmente, sendo um por vez, durante 30 minutos. Eventualmente, o atendimento presencial é substituído pelo atendimento à distância, como uma alternativa para não deixá-los sem tratamento.

É um atendimento que exige dedicação - como toda tarefa em geral - e, ainda, observação atenta, sutileza nos gestos e palavras. Esses espíritos encarnados são muito sensíveis, e estabelecer confiança é o primeiro passo. É necessário se preparar para algumas mudanças de paradigmas durante o atendimento também: sentar no chão, brincar, correr, entrar embaixo de mesas, aplicar o passe andando, identificar interesses e oportunidades para facilitar a atuação do magnetizador. Enfim, são exemplos e detalhes que fazem a diferença durante as sessões de magnetismo com portadores de TEA. Além disso, há a preocupação com os familiares, pois o TEA é uma condição permanente que impacta todos ao redor. Muitas vezes, para não dizer sempre, os pais estão desestabilizados. O atendimento a eles é essencial, embora a Casa não tenha conseguido estabelecer um serviço específico para eles no mesmo horário das crianças. O tratamento magnético, quando solicitado, é realizado em outro horário diferente do das crianças.



Silvânia atuando no teatro



Existem desafios: manter a equipe atuando sistematicamente, aumentar o número de magnetizadores para atender à demanda, e sistematizar um atendimento para os pais. Um dos atendidos tem TEA e é surdo-mudo de nascença, o que exige da equipe toda atenção e cuidado diferenciado para se estabelecer uma conexão por gestos. O ideal seria ter conhecimento de LIBRAS, que ele estuda. Fiz um curso básico, mas ainda não é suficiente. Muitas vezes, o apoio da mãe é essencial para melhorar a comunicação, já afetada pelo TEA. São exemplos de questões que existem na sociedade e que as Casas espíritas estão se deparando cada vez mais e devem estar preparadas para enfrentá-las.



8. Sabemos o quanto é importante a participação dos pais, no dia a dia, para manutenção dos benefícios do tratamento magnético recebidos pela criança. O que pode ser feito nesse sentido? Como incrementar algo envolvendo os pais da criança em tratamento?

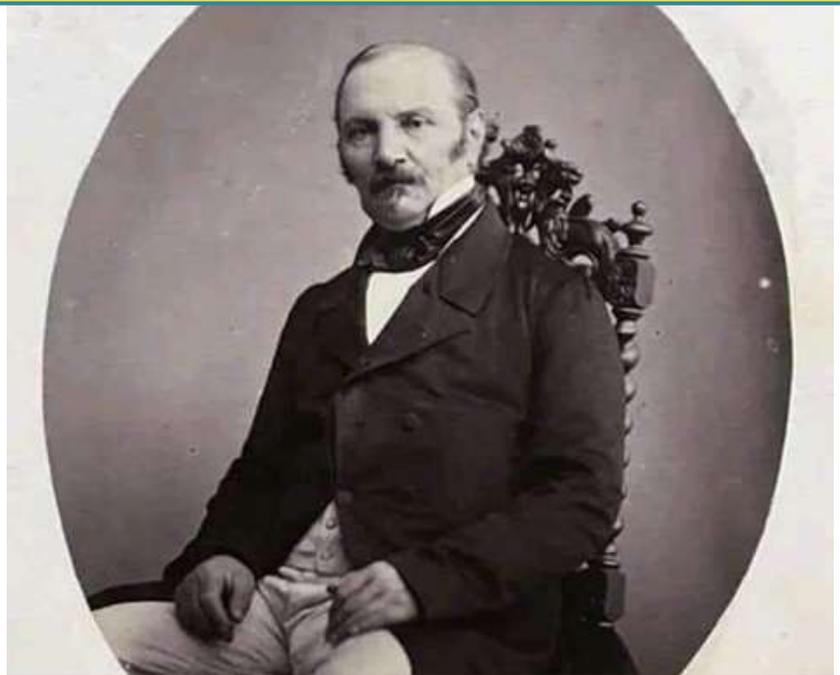
É importante manter sempre uma comunicação clara, amorosa e frequente com os responsáveis sobre o trabalho e suas possíveis alterações. Procurar oferecer passes magnéticos para os pais e familiares, alguns dos quais podem necessitar inclusive de auxílio com cesta básica. Realizar reuniões periódicas e recreativas envolvendo também os assistidos, para fortalecer os laços com o trabalho e com as equipes de atendimento. Uma criança em tratamento, principalmente no caso do TEA, afeta toda a família.

9. Cada vez mais portadores de transtornos mentais tem chegado aos centros espíritas procurando ajuda. Como se preparar para essa realidade?

Pergunta difícil... Conheço ainda pouco sobre o tema, tenho muito que aprender e ainda romper com alguns medos. Já foi pior, confesso. Tinha muito medo de lidar com pessoas com esses transtornos. Vejo da mesma maneira que receber pessoas ditas "diferentes": sempre através da disseminação de conhecimento; buscar orientação de profissionais sobre como agir, o que e como falar, e lembrar que são espíritos encarnados, com múltiplas vivências, que precisam ser acolhidos amorosamente por pessoas que tenham esse perfil. É importante ter uma equipe de atendimento magnético para esses casos. Idealmente, também contar com trabalhos mais específicos, como atendimentos por sonâmbulos e sessões mediúnicas de evocações desses espíritos.

PALAVRAS do Codificador

Revista Espírita - Jornal de Estudos
Psicológicos
1859 - Novembro
Ano II



Sr^a Reynaud (Continuação)

25. O fluido nervoso é um fluido próprio ou resultaria da combinação de todos os outros fluidos imponderáveis que penetram nos corpos, tal como o calórico, a luz, a eletricidade?

Resp. - Sim e não. Não conheceis bastante esses fenômenos para falardes assim; vossos termos não exprimem aquilo que quereis dizer.

26. De onde provém o entorpecimento causado pela ação magnética?

Resp. - Agitação produzida pela sobrecarga do fluido que o magnetizador concentra.

27. O poder magnético do magnetizador depende de sua constituição física?

Resp. - Sim, mas muito mais de seu caráter; numa palavra: de si mesmo.

28. Quais as qualidades morais que no sonâmbulo podem auxiliá-lo a desenvolver a sua faculdade?

Resp. - As boas. Perguntastes as que podem auxiliar.

29. Quais os defeitos que mais o prejudicam?

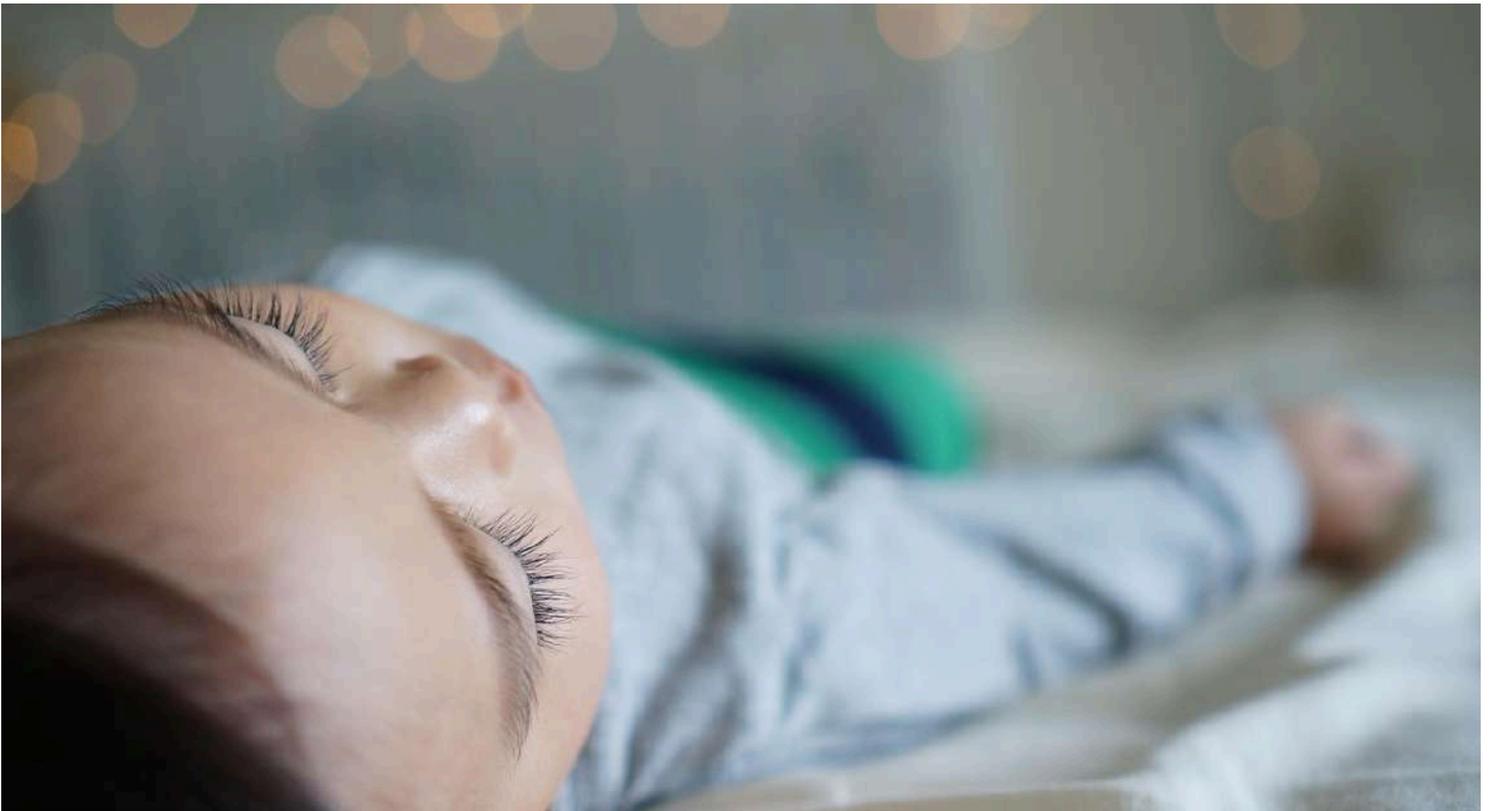
Resp. - A má-fé.

30. Quais são as qualidades mais essenciais para o magnetizador?

Resp. - As do coração; as boas intenções sempre firmes; o desinteresse.

31. Quais os defeitos que mais o prejudicam?

Resp. - As más inclinações, ou melhor, o desejo de prejudicar.



UM CASO DE ALTA SENSIBILIDADE ENERGÉTICA EM UMA CRIANÇA

*Adilson Mota &
Tatiana Máximo*

Desde 2022, Tatiana Máximo e eu temos entrevistado pessoas com alta sensibilidade energética, tanto em grupos focais quanto individualmente, como parte de nossa pesquisa em andamento. Até agora, imaginávamos que, apesar de essa condição ser inata, ela costumasse se desenvolver na juventude ou na fase adulta. Foi uma surpresa para nós quando nos deparamos com um caso muito interessante de uma garotinha de 9 anos que demonstra essa condição de sensibilidade energética em alto grau .

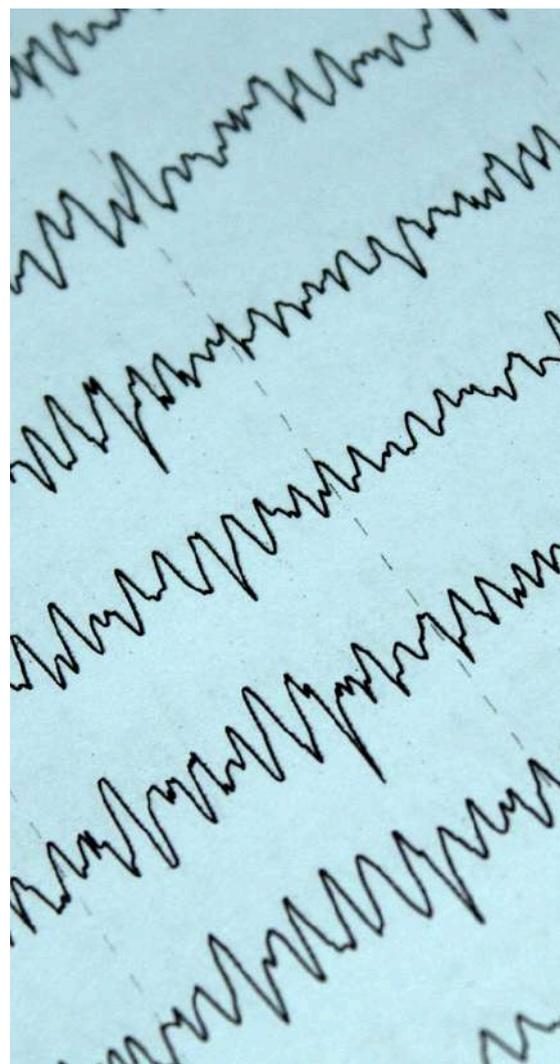
Sensibilidade energética é uma condição em que a pessoa absorve, capta e percebe as energias de outras pessoas, bem como de ambientes, objetos e Espíritos. Todas as pessoas possuem essa condição, mas algumas a possuem em alto grau, sendo altamente sensíveis energeticamente.

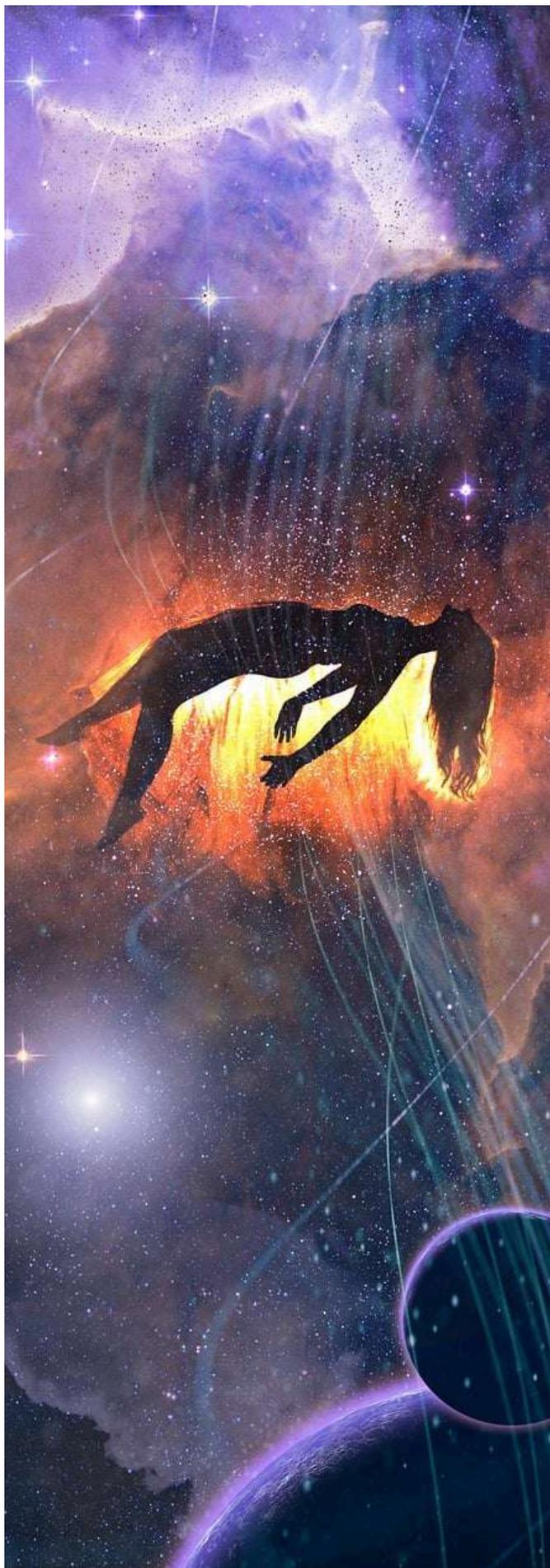
Assim que tomamos conhecimento do caso de Mônica, marcamos uma entrevista com sua mãe. Foi assim que conhecemos Mônica, uma menina linda, alegre e inteligente que gosta de brincar e adora artes, especialmente desenhar e pintar. Conversamos com sua mãe por mais de uma hora, e seus relatos não deixaram dúvidas quanto à alta sensibilidade energética da garota.

A própria gestão e nascimento de Mônica apresentam fatos interessantes. Segundo relatos da mãe, ela não percebeu que estava grávida até o sexto mês de gestação. Apesar disso, tudo correu bem. No momento do parto, o cordão umbilical estava enrolado no pescoço de Mônica, e ela nasceu roxa. O ginecologista achava que ela estava morta, pois não chorou. De acordo com a avó de Mônica, que estava na sala de parto, a menina nasceu praticamente morta. Foi quando a enfermeira, ao fazer massagem no pezinho e no peito de Mônica, pediu para ela vir, dizendo que ela estava segura, que não tivesse medo, e que sua mãe e avó estavam esperando por ela. Como por um milagre, Mônica chorou.

A mãe relata que Mônica tem muitos medos: medo do escuro, de ficar sozinha, de água, de estar sozinha no banheiro.

O que mais chamou nossa atenção foi o fato de Mônica ter episódios convulsivos. Convulsões, quando não causadas por lesão ou trauma cerebral, podem representar um esforço do Espírito para se desvencilhar do corpo físico. Por algum motivo, ele deseja emancipar-se, libertar-se da matéria ou ausentar-se de alguma situação traumática ou de difícil enfrentamento. Aos quatro anos de idade, Mônica estava passando pela sala e viu o pai assistindo a um programa de facas, onde uma faca estava sendo testada em um manequim com uma espécie de gelatina que simulava sangue. Ao ver a cena, ela desmaiou. Em setembro de 2023, Mônica teve a primeira crise: ela começou a balançar a cabeça de uma forma estranha, comportamento que durou duas semanas. Em abril de 2024, Mônica desmaiou sem motivo aparente. Emília foi orientada a procurar um neuro e fazer eletroencefalograma.





Após a realização do eletro, o diagnóstico foi epilepsia. Com isso, Mônica começou a tomar um medicamento anticonvulsivo. Quando perguntamos à mãe se as crises reduziram em frequência, ela respondeu: “Teve vários, depois que começou a tomar o medicamento”.

Esse fato nos leva a questionar se Mônica realmente está acometida por uma patologia epiléptica ou se há algum motivo subjacente que a leva à emancipação da alma.

Segundo Emília, as convulsões de Mônica são do tipo apagão. “Ela fica meio apagada, mas de olho aberto. Se perguntar algo ela responde algumas coisas e outras não. Mas você vê que ela não está ali, ela está e não está.”

Na edição de dezembro do ano passado do Vórtice, publicamos um artigo intitulado *Fuga da Realidade e Emancipação da Alma*, abordando alguns fenômenos que, em certas circunstâncias, representam a alma que se emancipa por motivos de fuga da realidade. É o caso do desmaio, do coma, da catatonia, de certas convulsões etc.

Inclusive, quando Mesmer magnetizava seus doentes, eles costumavam convulsionar devido à alta concentração fluídica ocasionada pelos seus passes. Os fluidos aplicados levava-os à convulsão, pois afrouxavam os laços fluídicos que ligam Espírito e corpo. Como os doentes não possuíam a faculdade de emancipação, apenas convulsionavam. Sobre *Convulsões e emancipação da alma*, veja-se o Vórtice de setembro de 2024.

Antes da crise ocorrer, explica Emília:

“Ela fala assim, eu não estou me sentindo bem. Aí eu pergunto para ela: mas o que que você está sentindo? Não sei, não estou me sentindo bem. Eu posso dormir? Aí ela encosta, dorme uns 30, 40 segundos. Acorda e levanta normal. Não lembra de nada que aconteceu. A última memória é de antes de ter pedido para dormir.”

Parece haver nesse caso uma necessidade ou um desejo de emancipar-se, de afastar-se do corpo ou da realidade física. É a nossa hipótese. Após isso, Mônica retorna sem mal-estar e sem lembrança do ocorrido.

“Na última crise ela estava na pracinha andando de bicicleta com a coleguinha dela. Eu estava na varanda olhando e a avó da coleguinha estava junto, aí eu vi que ela parou a bicicleta e falou alguma coisa com a avó da colega. Quando eu olhei, ela estava pálida. Aí eu já corri à praça, atravessei e peguei ela. Quando a peguei, ela já foi perdendo um pouco as forças, botei ela deitada no sofá, aí ela ela falou assim, eu posso dormir? Aí eu falei, pode, aí ela apagou. Fechou os olhos uns 30 segundos, voltou e falou assim, ué, mas eu estou aqui em casa, eu não estava na pracinha?”

Uma das crises aconteceu na escola, durante uma prova de arte, a matéria que ela mais gosta e onde permanece mais tranquila. Era uma prova sobre Romero Britto. Mônica adora artes e diz que quer ser professora de artes quando crescer.



Romero Britto

O Peixe, de Romero Britto



“A professora leu um pequeno texto e depois havia 3 perguntas de múltipla escolha e a professora foi fazendo junto. Ela foi lendo e falou, agora a primeira pergunta é essa, e leu a pergunta: qual das 3 opções vocês acham estar correta? E ela viu que a Mônica marcou X na opção errada.

A professora percebeu que Mônica não estava bem. Ela estava olhando meio robótica... assim... na hora de escrever. Aí ela falou, segunda pergunta, ela fez outro X, terceira, ela fez o outro X, mas robotizada sem prestar atenção no que estava fazendo. E ela errou as 3 questões.

Aí a professora falou, agora vira a folha, que atrás tem o desenho de uma das pinturas do Romero Brito para vocês colorir. E as pinturas do Romero Brito possuem cores fortes, né? E ela é muito sistemática. Ela não colore fora da linha, desde muito pequena, não aceita e ela simplesmente pegou um lápis rosa claro e fez um rabisco assim por cima. E ela nunca rabiscou desenho, nem quando era pequenininha.”

A professora, percebendo que Mônica não estava bem, chamou a mãe e deu-lhe uma prova em branco para responder em casa. Mônica foi dormindo para casa. Ao acordar, estranhou não estar na escola. Pegou a prova para responder junto com a mãe. Respondeu tudo certo e ainda pediu para pintar o desenho igual à pintura de Romero Brito, olhando pela imagem no celular.



“Eu falei, você já viu esse desenho antes? Ela respondeu que não. Mas você não viu essa provinha com essas perguntas antes? Não, nunca vi isso, não. Ela não lembrava que tinha feito aquela prova.”

Percepção sensorial

As pessoas com alta sensibilidade energética possuem os sentidos físicos muito sensíveis e não reagem bem a certos estímulos como luzes fortes,, barulhos e ambientes cheios. Emília relata que Mônica apresenta algumas sensibilidades a determinados estímulos sensoriais, conforme apresentados a seguir.

Em ambientes com muitas luzes ou luzes piscando, Mônica entra em crise:

“Eu fui num show de uma cantora famosa, porque minha outra filha é apaixonada e levei ela [Mônica]. Ela ficou bem um bom tempo do show. E aí em determinado momento o palco começou a piscar por que ia começar um outro ritmo. Ela olhou para mim e falou assim: eu estou com sono. Olhei para o meu marido que falou assim: é crise. Aí eu já saí com ela para o cantinho. Deitei ela no meu colo. Ela ficou uns 30 segundos apagada. Abriu o olho e começou a brincar de novo. Ela deu uma crise no show por causa do estímulo de luz.”

Com relação a barulhos e ruídos “se for em ambiente que tiver muita gente falando, um show, um ambiente aberto, uma festa, ela pede para colocar o abafador (fone de ouvido para reduzir o som).”

“Preciso tirar todas as etiquetas das roupas por que incomodam.” A sensibilidade a texturas também é comum em pessoas com alta sensibilidade energética.

Em ambientes com muita gente, Mônica permanece bem por um certo tempo, mas depois começa a se estressar.

“Fomos ao Rio de Janeiro na última semana de dezembro e a gente foi no shopping, o Norte Shopping. Ela andou prá lá e prá cá. Um hora mais ou menos dentro do shopping, ela estava bem, andando numa loja, na outra, vendo coisas que eram novidades. Depois ela falou que estava com sono. Queria ir embora, não estava se sentindo bem. Eu sabia que ela já está estressada com a situação ali.”

Com Mônica, ocorre como que uma sobrecarga fluídica e sensorial que a faz querer desligar-se, fugir da situação para aliviar o sistema. Assim, ela entra em estado de sono e, após poucos segundos dormindo, afastada do corpo e dos estímulos, consegue como que “reiniciar” o sistema, aliviando-se. É semelhante a um disjuntor que, quando recebe uma corrente elétrica que ultrapassa sua capacidade, desarma. O excesso de fluidos absorvidos nesses ambientes pode funcionar de forma semelhante à concentração fluídica que leva um *sujeito* ao estado de transe letárgico, cataléptico ou sonambúlico, que são estados emancipativos, assim como o sono.





Percepções psíquicas

Certos ambientes, mesmo sem aglomeração, podem ser bastante desconfortáveis para pessoas com alta sensibilidade energética. Ambientes como bares, hospitais ou museus, por exemplo. Na edição de setembro de 2023 do Vórtice, apresentamos os resultados de uma pesquisa mostrando alguns ambientes que costumam sobrecarregar pessoas com alta sensibilidade energética.

“Fomos a Ouro Preto, ela devia ter uns 6 anos. Havia um lugar alto com uma igreja logo na frente. Aí minha minha amiga falou assim: vamos começar por essa igreja prá ver as coisas, né? Eu falei, então vamos. Quando a gente foi caminhando para o lado da igreja, Mônica falou assim: não, mamãe, não, mamãe, eu não quero ir! E começou a chorar. Falei, gente, mas vamos só visitar a igreja rapidinho. Aí ela falou assim: não, não, não, isso aí queima, ela queima. Aí a minha amiga falou comigo assim: você sabia que aquela igreja ali já pegou fogo? Essa igreja foi construída em cima de uma outra igreja que foi construída pelos escravos dele cultuarem e fazer missa. Só que os escravos cultuavam dentro da igreja, escondido dele, o candomblé, que era a religião deles. Então, quando o homem descobriu, trancou os escravos dentro da igreja e ateou fogo com os escravos lá. Isso há muito tempo. Aí essa história. Depois pegaram as ruínas dessa igreja, construíram uma igreja maior.”

Dupla vista? Mediunidade? Será que Mônica percebeu o que houve no local e sentiu o que havia acontecido no passado? Assim sendo, teríamos um fenômeno de psicometria, comum nas pessoas com ASE.

Será que ela captou/absorveu as energias do local? Ou teria entrado em contato com os Espíritos das pessoas que foram queimadas vivas na antiga igreja e que ainda permanecem ligados àquele lugar? São perguntas que não temos como responder, visto a criança não tem condições de explicar o que aconteceu. O máximo que podemos fazer nesse caso é levantar hipóteses.



A cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, tem muitas igrejas, mas Mônica não entrou em nenhuma, assim como não quis ir ao museu da cidade.

Medo do futuro

Em uma pesquisa que Tatiana e eu realizamos, detectamos uma relação entre a ASE e o medo da rejeição. Isso nos leva a um detalhe sobre Mônica que D. Emília nos contou: sua filha é muito infantilizada.

“Ela tem 9 anos, mas é igual uma criança pequenininha. Ela gosta de tudo ainda muito cheio de ursinho, muito cheio de lacinho, tudo dela é muito infantil, ela parece uma criança de 5 anos, é essa a impressão que ela passa, os desenhos da televisão que ela gosta são desenhos bem infantis, coisas que crianças de 5 e 6 anos assistem. E aí ela falou comigo um dia que ela não queria crescer. Falei: por que você não quer crescer? Ela falou: porque se eu crescer, você não vai mais cuidar de mim.”

A Síndrome de *Peter Pan* é o termo popularmente utilizado para descrever um padrão de comportamento em adultos que se recusam a amadurecer emocionalmente e assumir as responsabilidades da vida adulta. O nome vem do personagem de J. M. Barrie, **Peter Pan**, que nunca envelhece e vive aventuras na *Terra do Nunca*, livre das responsabilidades do mundo adulto.

É comum crianças terem medo de crescer. Esse sentimento, muitas vezes, está ligado à ideia de que, ao se tornarem adultas, perderão a proteção e o cuidado da mãe ou do pai. É importante entender que essa é uma reação natural e que precisa ser acolhida com carinho e paciência. Esse medo pode surgir a partir das incertezas quanto ao futuro, o que pode gerar ansiedade. As crianças não sabem o que esperar da vida adulta, e isso pode ser assustador. Podem temer o afastamento da figura de proteção (o pai ou a mãe) e, por isso, se sentirem inseguras.

Emília relata que, com as crises de ausência frequentes, Mônica desenvolveu uma ansiedade generalizada. Ela continua com medo de tudo, e, à noite, tem dificuldade de respirar, chegando a apresentar crises de pânico.

Será que esse “afastamento” causado pelas crises é uma necessidade de fugir do enfrentamento da vida e seus desafios? Sentiria ela a necessidade de maior apoio e segurança para seguir adiante e enfrentar os desafios da sua existência?

Para ajudá-la a superar o medo de crescer, é importante mostrar-lhe que crescer é uma parte normal da vida; que ela é capaz de superar desafios; que não está, nem estará sozinha; incentivá-la a desenvolver suas habilidades e tornar-se independente; e que ela saiba que seus sentimentos são respeitados e aceitos.

No diálogo com a mãe, Emília, percebemos que há muito amor e apoio por parte dos pais; que Mônica é muito amada e muito bem cuidada. “Em casa ela se dá muito bem com os irmãos e todos gostam e cuidam dela”, segundo a mãe.

Criatividade e imaginação

Mônica é uma criança muito inteligente e estudiosa, com muita criatividade e imaginação. “De uma flor ela é capaz de inventar uma história e escrever um livro inteiro de tanta imaginação que ela tem”. Pessoas com ASE geralmente são mais criativas e podem se destacar como artistas, projetistas, escritores, contadores de histórias, designers, desenvolvedores de tecnologias, softwares e aplicativos, entre outros. Sua sensibilidade aflorada permite captar detalhes sutis do ambiente e das emoções, enriquecendo seu mundo interior e fornecendo matéria-prima para ideias originais. Seu universo interior pode ser rico terreno fértil para a imaginação e a expressão artística. Além disso, a tendência à reflexão e a capacidade de percepção profunda permitem que processem informações de maneira singular, estabelecendo conexões inesperadas e gerando ideias inovadoras.



Humor e emoções

Com relação ao humor, Mônica muda de humor com facilidade. “Ela é meio engraçada, como dizem os meninos. Ela está bem, mas daqui há pouco ela dá um rompante de raiva, aí ela dá uns gritos, chora... Ela está bem, está conversando aí a irmã a contraria num negócio e ela já vem chorando”.

É comum as pessoas com ASE terem mudanças bruscas de humor. São mais sensíveis e se emocionam com facilidade. Além disso, podem facilmente absorver a energia de outras pessoas e de ambientes, o que pode provocar alterações de humor. Podem também sentir em si mesmas as emoções de personagens de filmes e novelas. Por isso não gostam de filmes que tragam qualquer tipo de violência, pois se sentem afetadas.

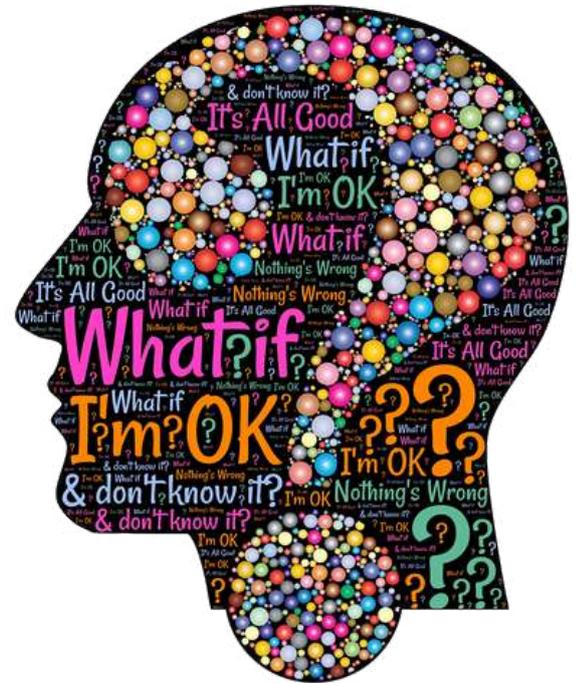
“A gente não vê filmes da televisão se ela estiver perto. Só mesmo se for infantil. A Bela e a Fera, por exemplo, ela não assiste porque tem um momento que a fera fica brava com os lobos para salvar a princesa. Ela não gosta porque ela fica morrendo de medo daquela fera atacando o pobre coitado do lobo.”

“Era um filme de comédia romântica que a gente estava assistindo. A base dele era Natal. Em determinado momento o rapaz ficou preso na neve, mas isso era parte cômica do filme. Era para ser engraçado. O cara ficou preso na neve. Aí passa alguns minutos do filme e ele tá só andando naquela neve. Era para ser engraçado, mas ela começou a chorar porque o personagem estava sozinho na neve.”

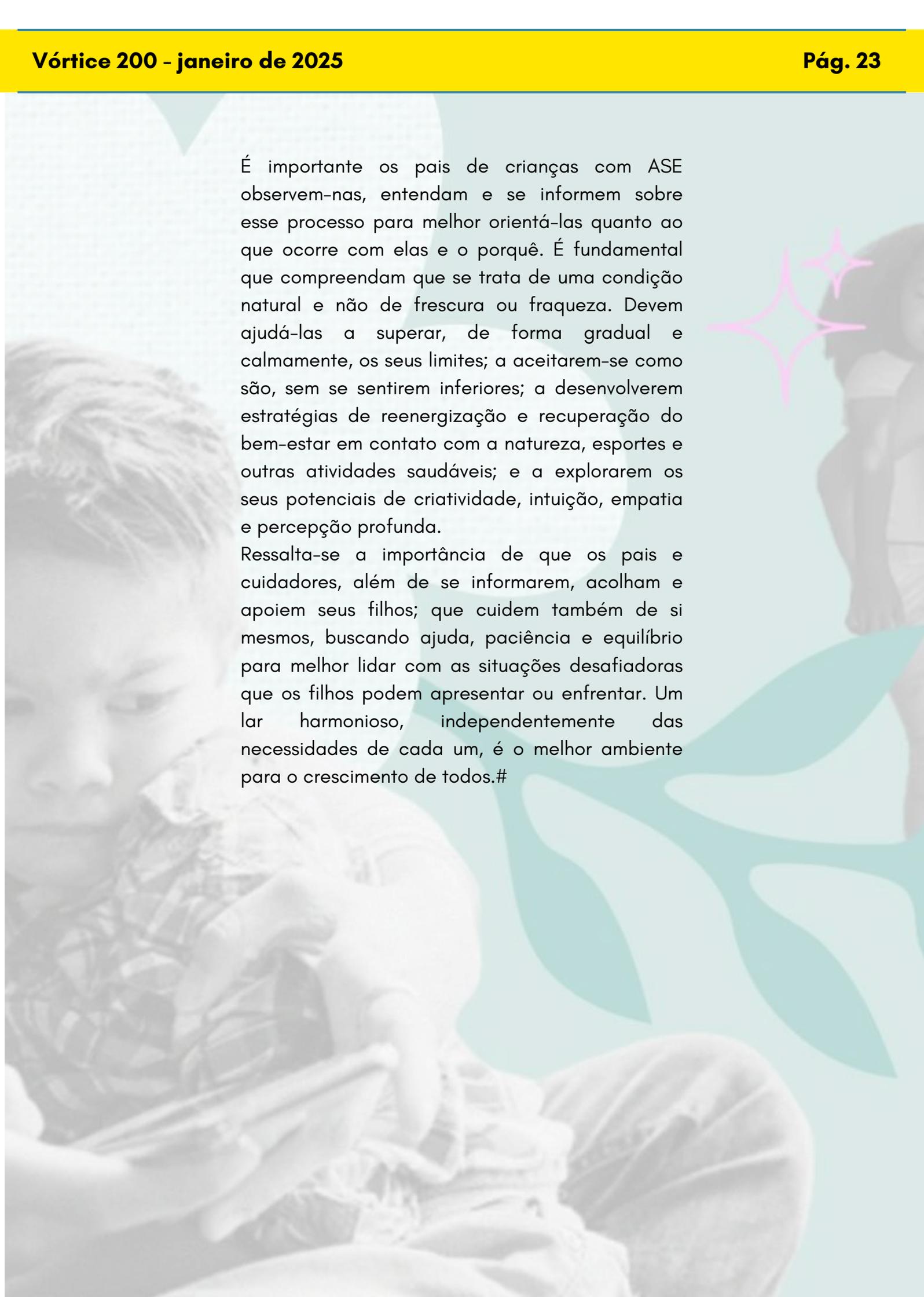
Sensibilidade sensorial e emocional, cansaço exagerado quando em certos ambientes, percepções sutis, “afastamento” da realidade, são características presentes na maioria das pessoas com alta sensibilidade energética, incluindo Mônica, apesar de sua pouca idade. Ela é uma criança diferente, mas ao mesmo tempo como tantas outras: alegre, esperta, inteligente e imaginativa. Mônica sente o impacto do nosso mundo barulhento e extremamente movimentado, onde há, geralmente, uma profusão de pensamentos e mentes aceleradas, propensas ao estresse e à ansiedade. Pessoas como Mônica, sejam adultos ou crianças, necessitam de silêncio na mente e no ambiente, de serenidade e quietude para estarem bem. Precisam de mais ambientes naturais para se reenergizar, de menos estímulos para evitar sobrecargas ao sistema, e de contato com energias equilibradas e equilibrantes para se sentirem plenas. São profundamente afetadas pelos pensamentos e ações das outras pessoas, sofrendo pelos outros como se fosse com elas mesmas, devido à facilidade de se conectar com os outros por meio de empatia e identificação.

Os desconfortos físicos ou emocionais podem ser minimizados quando aprendemos a lidar com a condição de alta sensibilidade energética. O processo de autoconhecimento é necessário para identificar os nossos limites e o que nos afeta. No caso de crianças, o apoio e a compreensão dos familiares são muito importantes, visto que é no ambiente familiar, fundamentalmente, que a criança desenvolve a sensação de apoio e segurança, cultiva a autoconfiança e a coragem para os enfrentamentos futuros.

Nas entrevistas que realizamos nos grupos focais, pudemos observar o quanto o apoio da família faz a diferença na vida de um adulto com ASE. Eles se sentem mais capazes, mais conscientes de si e dos outros, e mais empáticos. Por outro lado, aqueles que não tiveram esse apoio tendem a se isolar das pessoas e dos ambientes, sofrem as consequências da sobrecarga energética e se tornam cada vez mais inseguros.



“O processo de autoconhecimento é necessário para identificar os nossos limites e o que nos afeta.”



É importante os pais de crianças com ASE observem-nas, entendam e se informem sobre esse processo para melhor orientá-las quanto ao que ocorre com elas e o porquê. É fundamental que compreendam que se trata de uma condição natural e não de frescura ou fraqueza. Devem ajudá-las a superar, de forma gradual e calmamente, os seus limites; a aceitarem-se como são, sem se sentirem inferiores; a desenvolverem estratégias de reenergização e recuperação do bem-estar em contato com a natureza, esportes e outras atividades saudáveis; e a explorarem os seus potenciais de criatividade, intuição, empatia e percepção profunda.

Ressalta-se a importância de que os pais e cuidadores, além de se informarem, acolham e apoiem seus filhos; que cuidem também de si mesmos, buscando ajuda, paciência e equilíbrio para melhor lidar com as situações desafiadoras que os filhos podem apresentar ou enfrentar. Um lar harmonioso, independentemente das necessidades de cada um, é o melhor ambiente para o crescimento de todos.#



Eventos Magnéticos

Magnetismo Humano

Datas: 19 e 26 de janeiro, 2, 9 e 16 de fevereiro

Horário: Das 9h às 11h

Palestrante: Luan Cleuber

Informações para contato: 75 9 91477348

Investimento: R\$ 120,00

SEMINÁRIO
On-line

**Magnetismo Humano -
Suas Técnicas e Funções**

19 e 26 de Janeiro -
2, 9 e 16 de Fevereiro

Dás 09h às 11h

Luan Cleuber
Magnetizador, Hipnólogo e
Psicoterapeuta

Inscrições - 75 9 91477348

INVESTIMENTO
120,00



Eventos Magnéticos



Imersão Presencial: Vivência Magnética na Prática

Com Luan Cleuber - magnetizador e hipnoterapeuta

Local: São Paulo Capital - Bairro Tatuapé

Data: 16 de Fevereiro

Informações: (11) 97090-4281

Vagas Limitadas: Apenas 20 vagas disponíveis!



Eventos Magnéticos

GRUPO DE ESTUDOS DO MAGNETISMO BARÃO DU POTET
Período: 16/3/2025 a 15/6/2025
Horário: 9:30h a 12h
(Aos domingos)

Curso Magnetismo Humano

Teoria e Prática

Nonato (85) 996864547, Ângela (85)999814704
Av. Cônego de Castro,920,Parangaba, Fortaleza - Ce.

CENTRO ESPÍRITA
Lar dos Humildes

Curso de Magnetismo Humano 2025

Local: Av. Cônego de Castro, 920, Parangaba, Fortaleza - CE

Período: 16 de março a 15 de junho de 2025

Horário: 9:30 a 12:00 (aos domingos)

Contatos: Nonato (85) 99686-4547

Ângela (85) 99981-4704



CURSO DE FORMAÇÃO DE MAGNETIZADORES ESPÍRITAS EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS/BA

Por Antonio Barros

De 23 de julho a 07 de dezembro de 2024, foi realizado na SEJP - Sociedade Espírita José Petitinga, na cidade de Santo Antônio de Jesus - BA, o primeiro Curso de Formação de Magnetizadores Espíritas. Foram 52 inscritos da cidade e região. O curso teve como objetivo demonstrar os benefícios que a ciência do Magnetismo promove a todos que, através dele, buscam ajuda, bem como preparar os participantes para o auxílio a todos aqueles que necessitam de ajuda, conscientizando os alunos sobre a necessidade de estudo constante, responsabilidade e compromisso, pois é quando o curso termina que os trabalhos começam.

O evento foi ministrado pelo magnetizador Antonio Barros, em conjunto com Soraia Galvão (magnetizadora e fisioterapeuta) e os facilitadores Pedro Paraíso e Edson Dias. Queremos agradecer a atenção e participação online do irmão Adilson Mota (Aracaju-SE) que falou sobre dupla vista, sonambulismo e Magnetismo e da querida irmã Ana Vargas (Pelotas-RS), que nos deu uma aula sobre Transtorno do Espectro Autista e como o Magnetismo tem atuado nesta área. Não podemos deixar de agradecer a presença do magnetizador Luis Ramalho, da cidade de Feira de Santana, que realizou a aula inaugural no dia 23 de julho de 2023. No decorrer do curso, pudemos contar com a ajuda de um dos inscritos, professor doutor Ricardo Mendes, que nos deu uma aula de anatomia no laboratório da UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.#



COMO FAZER PARA O MAGNETISMO SE TORNAR MAIS CIENTÍFICO E MENOS EMPÍRICO?

jacobmelo@gmail.com

Não é que o empirismo seja de todo ruim ou condenável, mas, como em tudo, limites bem demarcados são sempre necessários. A grande massa do que temos colhido no meio magnético tem sido alimentada por esse empirismo, o que nos diz ser ele útil e necessário, já que se não acontecesse, praticamente estaríamos estagnados pelas forças da acomodação ineficiente. Contudo, um desenvolvimento global apenas alimentado pelo empirismo gera poucas possibilidades de avanços e reconhecimento justo. Daí ser muito necessário que um viés mais científico se imponha. Então, como fazê-lo, como despertar esse interesse no meio no qual nos movemos? Mudanças de atitudes, mentalidades e comportamentos são realidades que impõem grandes resistências para que ocorram. As malfaladas “zonas de conforto” facilmente acomodam ou acovardam logo a partir dos primeiros esforços. E as falas, que deveriam ser de incentivo, costumam ser ácidas, ferinas e desmobilizadoras.

Ainda que tudo acima seja bem raciocinado, sobra a verdadeira questão: como fazer para mudar esse quadro, tornando a ciência magnética uma verdadeira participante do desenvolvimento científico? Eis alguns pontos básicos:

Desmistificar a ideia de que ciência só se faz em laboratórios cheios de tubos de ensaio, o modelo clássico deles;

Entender que pesquisas iniciais podem dispensar maiores elaborações. Contudo, sem programação e objetivo, elas se desvanecem numa desconfortável inconsistência;

Realizar uma ou poucas experiências gera resultados muito frágeis. Portanto, as amostragens precisam ser mais amplas e melhor anotadas, tanto quantitativa quanto qualitativamente;

Grande parte de qualquer ciência depende do espírito voluntário de seus pesquisadores. Sempre chega o momento em que a pesquisa científica precisará de apoio financeiro, até mesmo para se materializar evidências, provas, contraprovas e verificações conclusivas;

Os magnetizadores, que na prática compõem grande parte dos integrantes da avaliação, devem estar conscientes de seus relatos e anotações. Mentir, fingir ou delirar acerca do que é feito e obtido destrói todo e qualquer esforço a favor de um Magnetismo científico;

Além disso, é essencial definir critérios a respeito do que se pretende evidenciar, conhecer, comprovar ou negar, e contar com analistas criteriosos para tudo o que for colhido;

Analisar os casos de forma isenta, sem visão apaixonada ou revoltada.

Acredito que outros pontos são igualmente relevantes nessa consideração. Entretanto, deixo ao leitor o cuidado de pensar a respeito e anotar o que deverá ser acatado. Por enquanto, é importante termos consciência da necessidade dessas pesquisas e que, de uma forma mais superficial ou mais aprofundada, as realizemos, com tudo anotado e arquivado para futuras comparações e deduções. #



14° ENCONTRO MUNDIAL DE MAGNETIZADORES ESPÍRITAS - 18 A 20 DE ABRIL DE 2025

TAUBATÉ 2025



Inscrição de Trabalhos

Link para inscrição de trabalho já
está disponível

**Se você ainda não fez sua
inscrição para participar do
EMME 2025, ainda dá tempo!
INSCREVA-SE JÁ!**

**Continuam abertas as
inscrições para
apresentação de
trabalhos.**

**Acesse o site
www.emmev.com.br e
inscreva o seu trabalho.
Após inscrito, o trabalho
será analisado pela
comissão responsável
pelo EMME.**